

MAPEAMENTO DOS ACERVOS FOTOGRÁFICOS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Prof.a Dr.a Miriam Paula Manini

Curso de Arquivologia, Departamento de Ciência da Informação e Documentação,
Universidade de Brasília

E-mail: mpmanini@uol.com.br

Resumo:

Este projeto está relacionado à necessidade de se conhecer os acervos fotográficos existentes na Universidade de Brasília, seja no âmbito dos acervos documentais (administrativos ou não) ou nas coleções oriundas de projetos (originadas de atividades de documentação de processos e/ou etapas de pesquisa). O mapeamento de tais acervos e coleções forneceu uma quantificação das fotografias existentes e originou um levantamento temático das imagens produzidas e/ou depositadas na Universidade, além de proporcionar uma visão de como estas imagens são tratadas tecnicamente tanto sob o ponto de vista da conservação dos suportes e quanto da recuperação de suas informações por parte dos usuários de fotografias.

Palavras-Chaves: Acervos Fotográficos, Universidade de Brasília, Conservação de Fotografias.

INTRODUÇÃO

Este projeto está relacionado à necessidade de se conhecer os acervos fotográficos – ou coleções de fotografias – existentes na Universidade de Brasília, seja no âmbito dos acervos museológicos, documentais e arquivísticos (administrativos ou não) ou nas coleções oriundas de projetos (originadas de atividades de documentação de processos e/ou etapas de pesquisa).

O mapeamento de tais acervos e coleções fornecerá não só uma quantificação das fotografias¹ existentes, mas dará origem a um levantamento temático das imagens produzidas e/ou depositadas na Universidade, bem como proporcionará uma visão de como estas imagens são tratadas tecnicamente sob o ponto de vista da recuperação de suas informações e das necessidades dos usuários de fotografias.

OBJETIVOS

O objetivo deste projeto é fornecer um mapa dos acervos e coleções fotográficas existentes na UnB segundo os seguintes critérios exploratórios:

- identificação do que é acervo (arquivístico, museológico, documental) e do que é coleção (bancos de imagens de pesquisadores);
- exposição do que os profissionais dos acervos e coleções pensam, realizam e necessitam segundo a situação em que se encontram em termos do tratamento do objeto fotográfico e, principalmente, em termos do tratamento da informação contida nos documentos fotográficos;
- verificação do perfil do profissional que trata do acervo ou coleção segundo seu preparo e formação;
- introdução da percepção sobre a recuperação da informação visual e a recepção das imagens por parte dos pesquisadores e/ou usuários das mesmas;
- montagem de um banco informatizado de fotografias (uma amostragem) contendo algumas das imagens existentes na Universidade.

JUSTIFICATIVA

Justifica-se o desenvolvimento deste projeto, primeiramente, pela importância em se fazer conhecer o que a Universidade produz e detém em termos de imagens fotográficas, já que este levantamento iconográfico é inédito. Paralelamente, pretende-se que tal projeto sirva de incentivo para que seus próprios detentores vejam a fotografia como documento, criando a noção de memória e conscientizando a comunidade acadêmica sobre a importância desta documentação.

A riqueza e a variedade temática com a qual certamente iremos nos deparar poderão tornar-se alvo de pesquisas em várias áreas e em diferentes linhas de atuação. Algumas imagens podem representar, por vezes, única fonte de determinada informação ou, por outro lado, podem transformar-se, por si só, em objeto de pesquisas.

METODOLOGIA

As unidades acadêmicas foram inicialmente visitadas para a verificação de quais delas possuem acervo ou coleção de fotografias. Identificadas as unidades e seus respectivos setores, os mesmos foram visitados já com a intenção de que pudessem responder a um questionário. Tal conjunto de perguntas estava dividido em quatro etapas, a saber:

1. Perguntas sobre a instituição, os responsáveis, a localização, a temática, a política e a quantificação do acervo ou coleção;
2. Perguntas sobre o funcionamento do acervo ou coleção, a formação dos profissionais envolvidos no trabalho, as fontes de informação que servem de base para o tratamento da informação imagética contida nos documentos (a ser respondido por quem trabalha diretamente com a documentação fotográfica);
3. Questões mais diretas sobre o que se interroga às imagens no momento do tratamento de suas informações;
4. Questões sobre o usuário, a recuperação da informação visual e a recepção da imagem fotográfica.

RESULTADOS E COMENTÁRIOS

O contato com as instituições trouxe informações de variados matizes, oferecendo-nos um panorama do que pensa, realiza e necessita parte significativa dos acervos de fotografias da Universidade.

A riqueza temática encontrada é, realmente, considerável: fotografias administrativas, artes em geral (música, artes cênicas e visuais); coleção específica de foto-jornalismo; Arquitetura e seus subtemas (arquitetura religiosa, arquitetura barroca, etc.), Arquitetura e Urbanismo e assuntos correlatos distribuídos da seguinte forma: Artes, Museus de Arte, Planejamento Urbano, Teoria da Arquitetura, Monumentos, Pinturas; Medicina, Ecologia; Coleção de Obras Raras do professor Cassiano Nunes; fundo Carlos Lacerda, com fotos de política e de família; fotografias de natureza (plantas, flores, insetos, pequenos animais, etc.); coleção da EMBRATUR (em comodata), além de coleções Turismo, Gastronomia e Hotelaria

(da UnB): com os temas Brasil e aspectos turísticos, basicamente; material de eventos, campanhas, material ilustrativo para palestras, tudo relacionado aos servidores; imagens de projetos em geral; mobilização docente (assembléias, passeatas, manifestações de rua, eventos da UnB como um todo).

Com relação à verificação da real situação de cada acervo², verificou-se a precariedade do estado em que se encontram algumas coleções bem como a preocupação geral em ver a situação melhorada, demonstrando um conhecimento dos profissionais dos reais problemas que enfrentam no dia-a-dia do tratamento de acervos fotográficos. Nota-se, também, uma ansiedade e predisposição em entrar no universo digital, coisa que alguns já estão fazendo, ainda que de maneira incipiente e cautelosa.

Listo, a seguir, alguns acervos que responderam aos questionários (ou pelo menos a uma boa parte deles), mencionando sua localização e algumas das principais características do acervo.

1. CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Localização: Prédio Multiuso I – Bloco B, 1º Andar. Campus Universitário Darcy Ribeiro – Asa Norte – Brasília – DF, CEP 70910-970.

Nome do setor/seção: Arquivo Fotográfico

Características do Acervo: Existem mais que 4.500 fotografias (esta quantidade já foi tratada). Trata-se de um conjunto de fotografias administrativas da UnB.

2. CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO, ACERVO E DIVULGAÇÃO DO INSTITUTO DE ARTES – CENDAD

Localização: Setor de Garagem I (SG I), IdA/CENDAD, Instituto de Artes. Campus Universitário Darcy Ribeiro – Asa Norte – Brasília – DF, CEP 70910-970

Nome do setor/seção: Centro de Documentação, Acervo e Divulgação do Instituto de Artes.

Características do Acervo: Artes em geral. Música, cênicas, e visuais. Acervo mais representativo em visuais e cênicas. Deve ter mais que 10.000 imagens.

3. ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – ACS

Localização: Prédio da Reitoria, Sala 521, 3º Andar, CEP 70910-900, Brasília, DF.

Nome do setor/seção: Setor que cuida das fotografias

Características do Acervo: Documental e para jornal (foto-jornalístico).

4. MUSEU DE GEOCIÊNCIAS – INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

Localização: Térreo e Centro, Sala AT-379, ICC/Centro, Campus Universitário Darcy Ribeiro - Asa Norte, CEP 70910-900, Brasília - DF

Nome do setor/seção: Museu de Geociências

Características do Acervo: Poucas fotos (em exposição). São fotos de peças que compõem o acervo.

5. CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO EDGAR GRAEFF – FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO – CEDIARTE

Localização: ICC Norte, Gleba A, Mezanino da FAU, CP 04431, CEP 70910-900

Nome do setor/seção: CEDIARTE

Características do Acervo: Sobre Arquitetura e seus subtemas (arquitetura religiosa, arquitetura barroca, etc.). O seu acervo já conta com 3.243 obras na Base de Dados CEDIAR, no Microis. Possui também 470 periódicos, tendo somente o seu registro e recuperação na ficha Kardex. As obras já catalogadas e classificadas encontram-se ordenadas por assunto, de acordo com as normas do Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR-2) e classificadas pela Tabela de Classificação Decimal Universal (CDU). O seu acervo é específico em Arquitetura e Urbanismo havendo, também, assuntos correlatos distribuídos da seguinte forma: Artes, Museu de arte, etc., Urbanismo, Planejamento urbano, etc., Arquitetura, Arquitetura: teoria, etc. há dispositivos, em bom estado de conservação, mas sem idéia de quantidade. Não têm idéia de quantidade. Tema: arquitetura, de modo geral, e artes, monumentos, pinturas. Deve ter mais que 5.000 unidades.

6. MULTIMEIOS – BIBLIOTECA CENTRAL

Localização: BCE/UnB CEP 70.900-910, Campus Universitário Darcy Ribeiro

Nome do setor/seção: Coleção de Multimeios

Características do Acervo: Diapositivos e microfichas. Não têm idéia de quantidade. Temas: artes, medicina, ecologia.

7. COLEÇÃO ARQUIVO CARLOS LACERDA – BIBLIOTECA CENTRAL

Localização: BCE/UnB CEP 70.900-910, Campus Universitário Darcy Ribeiro

Nome do setor/seção: Coleção Arquivo Carlos Lacerda

Características do Acervo: A Coleção Arquivo Carlos Lacerda, com fotos de política e família (cerca de 200 fotos).

8. FOTOSÍNTESE – NÚCLEO DE FOTOGRAFIA DO DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA FLORESTAL

Localização: Departamento de Engenharia Florestal, Faculdade de Tecnologia

Nome do setor/seção: FotoSíntese

Características do Acervo: No início de 2003, foi criado, por iniciativa dos próprios alunos, o FotoSíntese - núcleo de fotografia do departamento de engenharia florestal. Este núcleo tem por objetivo primário agregar os estudantes amantes da arte fotográfica e intercambiar a fotografia e as disciplinas do curso de engenharia florestal. Pretende-se ainda valorizar a natureza através do desenvolvimento de um olhar fotográfico crítico e ecológico, criar um grande banco de imagens disponibilizando-o para publicações e oferecer mini cursos de fotografia de natureza, enfocando técnicas de identificação de plantas. Este é um espaço de integração entre alunos, professores e comunidade, que possibilita a conexão entre a criatividade, arte, técnica e ciência. Todas as sextas-feiras das 12h às 14h no Centro Acadêmico de Engenharia Florestal da UnB discutem novas técnicas, trocam idéias sobre textos específicos e até oferecem mini-cursos de fotografia básica para os iniciantes. Periodicamente promovem saídas fotográficas. A análise dos resultados acontece nas reuniões de sexta. Estão montando um diverso banco

de imagens. Os principais motivos são: natureza; macros em PB e em cor; e fotografia florística.

9. CENTRO DE EXCELÊNCIA EM TURISMO

Localização: Gleba A

Nome do setor/seção: Núcleo de Documentação e Informação em Turismo (NDIT)

Características do Acervo: Têm a coleção BCETur (biblioteca setorial: a única assim na UnB); têm coleção da EMBRATUR (em comodata), além de coleções Turismo, Gastronomia e Hotelaria (da UnB). São 42.000 diapositivos e fotos., com temas Brasil e aspectos turísticos, basicamente. Agora (abril de 2004) é a coleção NDIT. Material de eventos, campanha, material ilustrativo para palestras; fotos de eventos; têm microfilmes (cerca de 150 rolos).

10. DECANATO DE EXTENSÃO

Localização: Decanato de Extensão, Prédio da Reitoria, 2º Andar, CEP 70910-900

Nome do setor/seção: Coordenadoria de Eventos/Diretoria Técnica de Extensão (DTE)

Características do Acervo: Menos de 5.000 fotos, em cores e P&B, algumas com negativos. Temática: eventos e projetos em geral, do DEX e da UnB; estão em álbuns, numerados; produção própria e doações (essencialmente da Assessoria de Comunicação).

11. ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UnB (ADUnB)

Localização: CP 04425

Nome do setor/seção: Associação dos Docentes da UnB

Características do Acervo: Temática: mobilização docente (assembléias, passeatas, manifestações de rua, eventos da UnB em geral). Quantidade: até 5.000 (estimativa sem critério). São cliques próprios ou terceirizados (repórteres fotográficos).

A pesquisa de campo se propôs a levantar os seguintes blocos de informação:

- Mapeamento da situação dos acervos fotográficos

De um modo geral, os acervos pesquisados preocupam-se com questões relacionadas ao tratamento de suas imagens, ainda que nem todos eles tenham iniciado um trabalho efetivo de Análise Documentária e que nenhum tenha 100% de seus problemas solucionados.

Percebe-se, no geral, uma confusão com relação ao processo de Análise Documentária (leitura + síntese do documento, grosso modo) e à elaboração de fichas catalográficas intermináveis, nas quais aparece todo o histórico do documento enquanto objeto (sua identificação, suas andanças, seu estado de conservação, sua localização no acervo, etc.). Há uma dificuldade, na verdade, em distinguir e separar o documento-imagem do documento-objeto.

Uma solução para este problema foi encontrada por alguns acervos: dividir a análise entre dados intrínsecos à imagem (a Análise Documentária de Imagens em si: o conteúdo informacional e a expressão da imagem) e dados extrínsecos (dados de localização do documento dentro do acervo, tais como localização física, fundo arquivístico a que pertence, etc.).

- Perfil do Profissional da Informação nos acervos pesquisados

A maioria dos acervos conta com um quadro reduzido de Profissionais da Informação diretamente envolvidos com a Análise Documentária das fotografias, sendo que pouquíssimos possuem conhecimentos básicos sobre linguagem e técnica fotográfica e sobre processos fotográficos históricos.

Contudo, a principal característica que os iguala é uma certa multidisciplinaridade, o que se explica – pensamos – pela integração de várias áreas na formação destes profissionais.

Outro dado importante levantado na análise das respostas é que o Profissional da Informação tende a misturar sua função com o papel que cabe ao usuário; talvez isto também seja um reflexo da formação na área de humanas, mas

não na área por nós considerada específica (Biblioteconomia, Arquivística e Museologia). Acreditamos que isso não ocorra somente na hora de atender ao usuário, mas também durante o tratamento da informação fotográfica.

- Estudo exploratório sobre a recuperação da informação visual e a recepção da imagem

Geralmente, os acervos trabalham com a idéia de que os usuários necessitam de um sistema de recuperação de informações fotográficas cuja interface seja amigável, que possibilite uma recuperação objetiva das imagens procuradas, que permita o entrecruzamento de informações no acesso e, até, que traga a própria imagem como resultado da busca.

As variáveis que foram relatadas como sendo esperadas pelo usuário de um sistema de recuperação de informação visual são as seguintes: que ele seja ágil/rápido, preciso e que ofereça tanto dados genéricos quanto específicos sobre a imagem.

Uma parte dos acervos considera que o que preside a escolha final de uma fotografia por parte do usuário é sua “beleza estética”, sua “autenticidade” e sua “experiência estética”.

O que pode inspirar a escolha de uma fotografia, para estes profissionais, é a plasticidade da mesma, a qualidade e a quantidade da informação buscada na fotografia. Isso tudo estaria ligado a uma certa experiência estética do usuário. Em suma: a fotografia eleita é aquela que expressa o conteúdo pesquisado, na forma (= expressão) desejável e atendendo a critérios pessoais por vezes insondáveis.

Além do conteúdo da imagem, o usuário leva em conta as seguintes características: estética, possibilidade e facilidade na reprodução da imagem, ausência de problemas com direito autoral, proximidade com a imagem idealizada, visibilidade/legibilidade, estado de conservação, ineditismo e valor documental.

Segundo o que se pôde perceber nas instituições pesquisadas, o que acontece, atualmente, nos acervos é o seguinte:

- os problemas com recursos humanos existem; por mais que os profissionais da informação estejam atentos a uma prática, eles, muitas vezes, desconhecem a teoria, usando termos como documentalização (em vez de documentação), chamando catálogos de fichas e vice-versa, empregando os termos catalogação, cadastro, registro, identificação e classificação praticamente como sinônimos;

- há centros de documentação que optam, por exemplo, por aplicar as regras da arquivística na organização e no tratamento dos documentos do acervo;

- o tratamento documental nem sempre obedece às regras da área de conhecimento a que está ligada a instituição: por exemplo, nem sempre é dado um tratamento arquivístico a documentos pertencentes a um arquivo. Isto se deve a dois fatores: em primeiro lugar, pode ser uma opção consciente da instituição, que chegou à conclusão que um tratamento diferente estaria mais adequado à sua realidade; em segundo lugar, infelizmente, está o fato de se desconhecer ou desprezar uma teoria que possa ser melhor aplicada a determinadas realidades;

- todos os acervos falam em informatização e digitalização, mas não é a totalidade deles que já iniciou este processo; é comum o relato de que, ao iniciar um processo de informatização, outras frentes acabam sendo atacadas: por exemplo, uma reformulação na política de tratamento do acervo, uma unificação de sub-acervos, tratamento da reserva técnica, digitalização das imagens, etc.;

- alguns acervos sequer começaram o levantamento de fotografias existentes na instituição; houve até quem tenha se recusado a responder ao questionário por total ausência de prática no tratamento de documentos fotográficos, ainda relegados a uma reserva técnica;

- a maioria dos profissionais contatados manifestou interesse em trocar idéias durante e após a realização desta tese; houve também quem solicitasse uma solução para seus problemas;

- todos os acervos parecem estar, pelo menos, informados quanto à importância da conservação e preservação dos suportes, mesmo os que não têm condições financeiras, físicas e funcionais de aplicar seus conhecimentos;

- quanto ao perfil dos usuários, há pesquisas feitas com finalidade didática ou acadêmica (dissertações e teses), elaboração de exposições, produção científica, publicações, publicitários, cineastas, editores e público em geral, sendo raríssimas as pesquisas nas quais a fotografia é o objeto de análise;

- quase 100% dos entrevistados concordam que aliar teoria e prática nem sempre é uma tarefa fácil e/ou possível;

CONCLUSÕES

Parece existir, sim, uma carência de reflexões mais aprofundadas por parte de alguns acervos. Ao mesmo tempo, por exemplo, que muitos dos profissionais da informação tenha curso universitário na área, alguns parecem não ter clareza sobre as diferenças existentes entre Documentação, Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia e ainda aplicam métodos ultrapassados.

Poucos profissionais conhecem linguagem e técnica fotográfica ou sabem sobre processos fotográficos históricos: isto é importante para avaliar a formação do profissional que lida com fotografias.

Defendo o ponto de vista de que os conservadores de documentos fotográficos e profissionais da informação que trabalham no tratamento da informação fotográfica conheçam técnicas fotográficas, linguagem fotográfica e processos fotográficos históricos. Da mesma forma, acredito na necessidade prévia destes conhecimentos fazerem parte do repertório de profissionais que se dediquem à digitalização de imagens, à fotografia digital e ao gerenciamento de bancos de imagens, sejam eles analógicos ou eletrônicos.

Este projeto demonstrou que funcionará como uma alavanca de projetos futuros para o tratamento dos acervos pesquisados, uma vez que esta necessidade é o que de mais evidente e importante se verificou durante a pesquisa.

Finalizando, espera-se que o fato de alguns acervos não terem respondido a partes da pesquisa não represente uma falta de preocupação dos mesmos com as questões levantadas. As instituições parecem estar caminhando na mesma direção, embora algumas imprimam maior velocidade ou dêem passadas mais largas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MANINI, Miriam P. *Análise documentária de fotografias: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários*. São Paulo, 2002. Tese (doutorado) – Escola de Comunicações e Artes, USP.

MANINI, Miriam P. Análise documentária de fotografias: leitura de imagens incluindo sua dimensão expressiva. *Cenário Arquivístico*, Brasília, v. 3, n. 1, jan./jun. 2004.

MUSTARDO, Peter. Preservação de fotografia na era eletrônica. *Cadernos Técnicos de Conservação Fotográfica*, n. 2, p. 9-12, Rio de Janeiro: FUNARTE, 1997.

SMIT, Johanna W. Novas tecnologias e bancos de imagens. *XII Encontro Regional de História – ANPUH*, Campinas, 05 a 07/09/1994.

NOTAS

¹ Serão considerados fotografia: negativos e positivos fotográficos e diapositivos (*slides*).

² O relatório final deste projeto está em fase final de elaboração.